

21/10/2016 - 05:00

## Tezza retrata a reinvenção de uma mulher

Por **Cristina R. Durán**

Três dias



*Cristovão Tezza faz de personagem secundária a protagonista de 'A Tradutora'*

definitivos na vida de Beatriz se esparramam pelas pouco mais de 200 páginas de "A Tradutora", de Cristovão Tezza.

O autor toma a voz dessa mulher para construir uma personagem multifacetada e contemporânea em uma trama que lança um olhar sobre o Brasil atual, mais precisamente em 2014, período que precedeu a Copa e a campanha eleitoral para a Presidência da República. O escritor não usa a voz de Beatriz, a personagem é que, aos poucos, se impôs a ele.

A narrativa construída sob o ponto de vista feminino aparece mais de uma vez na literatura de Tezza. Encontra-se em "Ensaio da Paixão" (1980). Reaparece em primeira pessoa em outros livros, como "Breve Espaço" (1998) e "O Fotógrafo" (2004). O olhar de Beatriz, com suas contradições, buscas e necessidades próprias do gênero, surgiu pela primeira vez, mas em segundo plano, em um conto escrito por ele depois de seu premiado romance "O Filho Eterno" (2007), traduzido em cinco idiomas.

Há seis anos, a personagem voltou em "Um Erro Emocional", como a figura feminina de um casal que se conhece e em poucas horas desnuda a vida um para o outro, como em uma catarse psicológica. Nesse livro, Paulo Donetti, um dos melhores escritores brasileiros do início do século XXI, se angustia com a fraca recepção ao seu mais recente trabalho. Da noite para o dia se apaixona por Beatriz, que descobre ser leitora voraz de sua obra. Em uma mescla de vozes e pensamentos que alinhavam a trama, entre taças de vinho, ele se ancora nela.

Em "A Tradutora", Beatriz, cuja profissão dá nome ao livro, toma a rédea da trama plenamente. Donetti perdeu o domínio sobre ela e vem atrás. Agora, como uma voz ao telefone, um bilhete buscando a sua cumplicidade na confecção de um livro e, com persistência, no pensamento dela. Ele vive em São Paulo, segue em declínio autoral e com uma arrogância intelectual que a sufoca. Aos 30 anos, ela segue morando em Curitiba, está se libertando sexual e emocionalmente e caminha para o fim dessa relação.

A trama desponta daí, em uma manhã no apartamento de Beatriz entre uma série de acontecimentos cotidianos. Parte dela se entrelaça na vida da tradutora com a vizinhança, reuniões de condomínio, encontros no elevador. No meio de tudo isso, traduz o texto de um fictício espanhol catalão, Felip T. Xaveste, que desconstrói o discurso da esquerda em oposição ao pensamento de Donetti, por quem ela criou uma dependência emocional da qual quer se livrar.

Muitas vozes compõem essa narrativa. A de Beatriz, a de seus pensamentos, a de suas lembranças, a de seu interior que constrói o rompimento com o namorado até consumá-lo. Nessa polifonia falada entram trechos do texto de Xaveste e as palavras do próprio Donetti pelo telefone ou nas recordações da história dos dois. Nelas se mescla, ainda, a voz de Bernardete, amiga a quem a tradutora relata tudo em um difuso diálogo presencial ou mental.



Chaves, o editor que lhe encomendou a tradução e possível novo amante, também se intromete como uma persistente voz que não a abandona em suas lembranças e a atrai nessa espécie de caminho para a libertação. Todas se entrecruzam, vem em primeira e terceira pessoas, interrompem a linearidade, divergem, avançam, retornam ao ponto anterior. Seguem o ritmo da memória e da construção de uma decisão.

O ponto culminante é a chegada de Erik Höews. Assistente alemão da Fifa em visita a Curitiba para checar o andamento das obras para a Copa, ele pede os seus serviços como intérprete e a arranca da sua reclusão doméstica, intelectual e emocional. O olhar do estrangeiro traz novos elementos à trama e outros caminhos para Beatriz. O leitor reencontra o recente cotidiano brasileiro e suas idiossincrasias. A tradutora se fortalece e se liberta. Sai do livro mais mulher.

**"A Tradutora"**

Cristovão Tezza Editora Record 203 páginas, R\$ 42,90 / **BB+**

**AAA Excepcional / AA+ Alta qualidade / BBB Acima da média / BB+ Moderado / CCC Baixa qualidade / C Alto risco**